

GRUPO DE PSICOLOGIA SOCIAL: QUESTIONANDO AS TEORIAS E DISCURSOS INERTES COM PESQUISAS – INTERVENÇÕES COMPROMETIDAS COM OS DESAFIOS SOCIAIS.

ROSEMERI VOLZ WILLE¹; PEDRITA OLIVEIRA CONDE LIMA²; PATRICK SILVA DE MATTOS³; TALLES GOMES⁴; WILLIAM APARECIDO DA SILVA⁵; NEY ROBERTO VÁTTIMO BRUCK⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - rosevwille@gmail.com;

²Universidade Católica de Pelotas – pedritapsi@hotmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas – patrickdemattos87@hotmail.com;

⁴Universidade Católica de Pelotas - tallesgomes20@gmail.com;

⁵Universidade Federal De Pelotas – psiwill@gmail.com;

⁶Universidade Federal de Pelotas – neybruck@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto de Extensão Grupo de Psicologia Social/GPS (*), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas. O Projeto está em andamento e em expansão. O que segue mostra as ações que estão sendo realizadas até o momento.

A proposta do Grupo de Psicologia Social é produzir análises teóricas e também de implementação de ações. Tal posição entendemos ser compartilhada com as entidades profissionais da psicologia (Bernardes, 2007, p.44), com as Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia, com autores reconhecidos no campo da psicologia (MANCEBO, D.; JACÓ-VILELA, 2009; GUARESCHI, N., 2010; KASTRUP, V., 1999; GUARESCHI, Pedrinho, 2004; SPINK, 2003; ANGERAMI, Valdemar, 2011; PETERS, Michael, 2008.). Aliás, como nos diz Maria da Graça Gonçalves em seu livro Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas (Gonçalves, 2010, p. 97), “é dessa maneira que a Psicologia começa a se inserir de outra forma no campo social, uma forma crítica ao que predominava. Evidentemente, tais perspectivas não são as únicas nem são hegemônicas. A psicologia elitista, adaptadora, calcada em um saber naturalizado e naturalizador da realidade e em uma formação tecnicista, desvinculada de nossa realidade e distante das políticas públicas, persistia e persiste ainda hoje”.

Entendemos como necessário uma Psicologia social mais comprometida com a prática, e atualizada para responder as demandas dos ambientes educativos e da área da saúde. Assim, o foco é a necessidade posta pela prática e pelo cotidiano das pessoas. Nesta posição, a importância da reflexão epistemológica é dada como recurso, como ferramenta, não pela sua importância em si mesma, ainda que esta seja a condição de possibilidade para uma intervenção adequada e um pouco mais lúcida na sociedade.

O objetivo é o desenvolvimento de competências em psicologia social para estudantes, profissionais e interessados na problematização e implementação de ações nos processos grupais em ambientes educativos e na área da saúde. Promoção de intercâmbio de ideias e experiências sobre a produção teórica e prática da relação entre psicologia social e cultura contemporânea. Análise das implicações da cultura contemporânea nos processos grupais. Busca de indicadores teóricos e práticos que respondam aos desafios da angústia pública, particularmente nos aspectos mente-corpo. Identificação dos principais paradigmas da cultura contemporânea e superação dos mecanismos de naturalização das teorias. Identificar e vivenciar as relações

entre ação-emoção-palavra nos processos grupais e inserção nas instituições de exclusão e inclusão.

O grupo reúne estudantes de diversos cursos e também profissionais, o que possibilita a interdisciplinaridade. Acreditamos que a diversidade é a riqueza deste projeto.

2. METODOLOGIA

Entendemos que o método se constrói em processo e cada intervenção-pesquisa, é, portanto, uma experiência metodológica nova. Como afirma Passos (2012), “o desafio é o de realizar uma reversão do sentido tradicional de método – não mais um caminhar para alcançar metas prefixadas, mas o primado do caminhar que traça, no percurso, suas metas”. Para o enfrentamento destas questões há que adquirir competências e atitudes originais. Pois novo e original é o presente em que vivemos.

Neste sentido, quanto à metodologia temos duas áreas de partida: cartografia e grupo operativo. Segundo Kastrup(2012), “a cartografia é um método formulado por Gilles Deleuze e Félix Guattari que visa acompanhar um processo, e não representar um objeto. Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção”. O Grupo Operativo é uma ferramenta, que procura criar condições para que as mudanças ocorram no interior das pessoas, nas relações e no processo de formação e desenvolvimento de equipes. O Grupo Operativo centra sua dinâmica nas tarefas que as pessoas vão realizando para atingir os objetivos comuns a que se propõe e que constituem o projeto pelo qual estão interligadas no Grupo de Psicologia Social. O método de Grupos Operativos, cujas raízes encontra-se na psicologia social, pode ser compreendido, não apenas como meio para mobilizar ações localizadas em situações específicas, mas como atividade regular, como espaço de investimento permanente nos processos de mudança.

Mantemos encontros semanais, nas terças-feiras pela manhã na Sala Preta do Curso de Teatro. Esta é a parte teórica e de planejamento, onde utilizamos diferentes recursos: ações interativas, comunidade de investigação, atividades de interação, laboratórios, leituras orientadas, trabalhos de grupo (de discussão, de elaboração, de debate, de estudo dirigido, foro, painel, Trabalhos corporais, seminário e atelier de análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos encontros do Grupo, com um pé no Projeto do Grupo e outro no desejo de cada integrante, identificamos os cenários de atuação em um movimento de ação-emoção-palavra. A primeira intervenção realizada foi uma oficina na Calourada 2013/2. A oficina intitulada “Pão, Tesão, Autogestão” buscou a integração dos participantes e o debate sobre as bases que sustentam a escola, questionou a lógica de escolarização a partir do documentário “A Educação Proibida”. Nesta oficina participaram estudantes da turma especial da veterinária, integrantes do MST, que trouxeram um relato das dificuldades enfrentadas devido às rígidas regras impostas pela Universidade; delineando-se assim, através de convite já efetuado, uma nova oportunidade de atuação, já que entendemos que é nesses espaços vazios produzidos pelas práticas institucionais que a psicologia social deve agir. Como relata um dos integrantes da oficina: “A exposição de nossa visão sobre a Instituição Escolar abriu espaço para que os participantes da oficina (que pertenciam aos diversos cursos da UFPel), pudessem expor suas

ideias, contribuindo assim para o enriquecimento da mesma e também para futuros projetos do GPS.”

O grupo está desenvolvendo também o projeto de ativação escolar em uma escola municipal de Pelotas. A ativação escolar consiste numa abordagem simultânea de prevenção e resolução dos conflitos existentes e identificação das ações positivas que estão sendo realizadas considerando as interfaces estudantes-professores-pais e direção. Busca-se identificar quais os empecilhos que dificultam a realização de tarefas, sugerindo alternativas possíveis em cada caso e, assim, contribuir a uma caracterização teórico-prática acerca de quais fatores aproximam ou afastam a realização das tarefas e dos processos da Escola. Tem como ponto de partida a análise institucional, que busca resgatar a dimensão política da participação dos sujeitos e dos grupos na construção de sua realidade social (MANSANO,2003). O projeto está em fase de observação do ambiente e do momento de recreio, a partir desta trabalharemos o momento recreativo buscando captar as necessidades da escola enquanto intervenções com professores, pais e direção.

Também se encontra em andamento, já com a aceitação dos jovens, uma proposta de intervenção intitulada “ALEA JACTA EST”, na praça Coronel Pedro Osório junto aos góticos freqüentadores do local. A proposta é a de discussão dos temas emergentes colocados pelos jovens e integrantes do GPS, no sentido de superação do olhar institucionalizado em direção ao esclarecimento (causas e efeitos) das questões da identidade e, portanto, da subjetividade contemporânea.

4. CONCLUSÃO

Mudar a dinâmica de nossas reações e não apenas substituir uma ação por outra: Tal mudança envolve não somente a transformação da nossa autoimagem, mas uma mudança na natureza de nossas motivações e a mobilização de todas as partes do corpo a elas relacionadas. Modificar territórios, sair dos quadrinhos aos processos de desterritorialização e reterritorialização requer qualificar intervenções praticas e posturas a partir de interfaces teóricas e empíricas, onde o corpo é observado como uma construção histórico-social sobre o qual articulam-se diferentes discursos.

O grupo de Psicologia social vem para preencher as lacunas que há muito estão abertas, inovando no sentido de adaptar as bases teóricas a circunstâncias da realidade social cotidiana, com vistas a indicar caminhos da psicologia social na contemporaneidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGERAMI, V. **Psicologia da saúde um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BERNARDES, L. H.G. **Subjetividade: um objeto para uma psicologia comprometida com o social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

GONÇALVES, M G. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

GUARESCHI, N. **Psicologia, Formação, Políticas e Produção em Saúde**. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS,2010.

GUARESCHI, P. **Psicologia social crítica como prática de libertação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo – uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição**. Campinas-SP: Papyrus, 1999.

KASTRUP, V. **O funcionamento da atenção do trabalho do cartógrafo** IN: PASSOS, Eduardo(org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 32

MANCEBO, D; JACÓ-VILELA, A. M. **Psicologia social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.

MANSANO, S.R.V. **Análise institucional: relato de uma experiência com jovens**. Belo Horizonte: Psicologia em revista, v. 10, n. 14, p. 155-160, dez. 2003.

PASSOS, E. (org.) **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012. P.17.

PETERS, M. **Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

SPINK, M.J.; CORDEIRO, M. P. **Psicologia Social: a diversidade como expressão da complexidade**. In, Souza, M. R. de & Lemos, F. C. S. (Orgs). *Psicologia e compromisso social: unidade na diversidade*. São Paulo: Escuta, 2009.

(*)

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PREC
Projeto de Extensão 2013

Grupo de estudos teórico-prático de psicologia social
na contemporaneidade com ênfase em ambientes educativos

**GRUPO DE PSICOLOGIA SOCIAL
GPS/UFPEL**

Terças-Feiras das 9h às 11:30h
Local: Prédio do Curso de Teatro
Residência Rua Cel. Alberto Rosa, próxima da FAE e ICH
Rua Tamandaré, 275

DESENVOLVER competências em estudantes,
profissionais e interessados para análise
e implementação de ações em psicologia
social.

PROPOSTA DE FOCOS TEMÁTICOS:
Psicologia social e angústia pública; Psicologia das emergências;
Promoção da saúde, mente - corpo e educação para a vida;
Grupos operativos, autogestão e ajuda mútua.

COORDENAÇÃO: Prof. Dr. Ney Roberto Válimo Bruck
INFORMAÇÕES: gps.ufpel@gmail.com

REFERÊNCIAS TEÓRICAS: Enrique Pichon-Rivière,
Alfredo Volpelt, Wilhelm Reich, Michel Foucault,
Gilles Deleuze, Félix Guattari, Edgar Morin